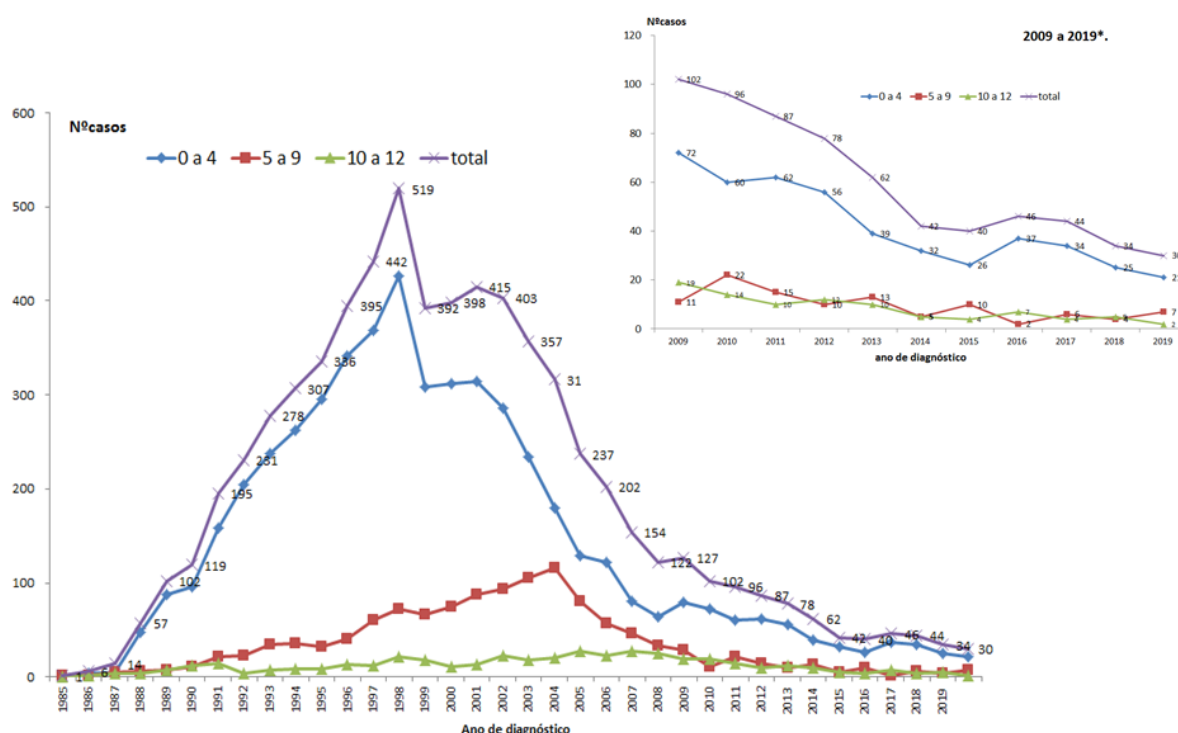


Aids em Crianças menores de 13 anos de idade

De 1984 a 30 de junho de 2020, foram notificados **6.798 casos de aids em menores de 13 anos** de idade no estado de São Paulo (ESP). Deste total, 6.108 casos (89,8%) foram provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 366 (5,4%) captados a partir do Sistema de Mortalidade da Fundação Seade, e outros 324 (4,8%) através do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e validado pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) do Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (DCCI-MS) (Tabela 1).

Nos últimos dez anos, o número de casos de aids em menores de 13 anos de idade foi reduzido em 68,8%, de 96 casos em 2010 para 30 casos em 2019; e a taxa de incidência (TI) de 1,3 em 2010, para 0,4 casos por 100.000 crianças menores de 13 anos de idade em 2019. Dos 6.782, 5.116 tinham menos de cinco anos (75,3%); 1.246 (18,3%) entre cinco a nove anos e 436 (6,4%) com 10 a 12 anos de idade (Tabela 2 e Figura 1).

Figura 1. Casos notificados de aids e taxa de incidência (TI) por 100 mil em menores de 13 de idade, segundo faixa etária (anos) e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2019*.

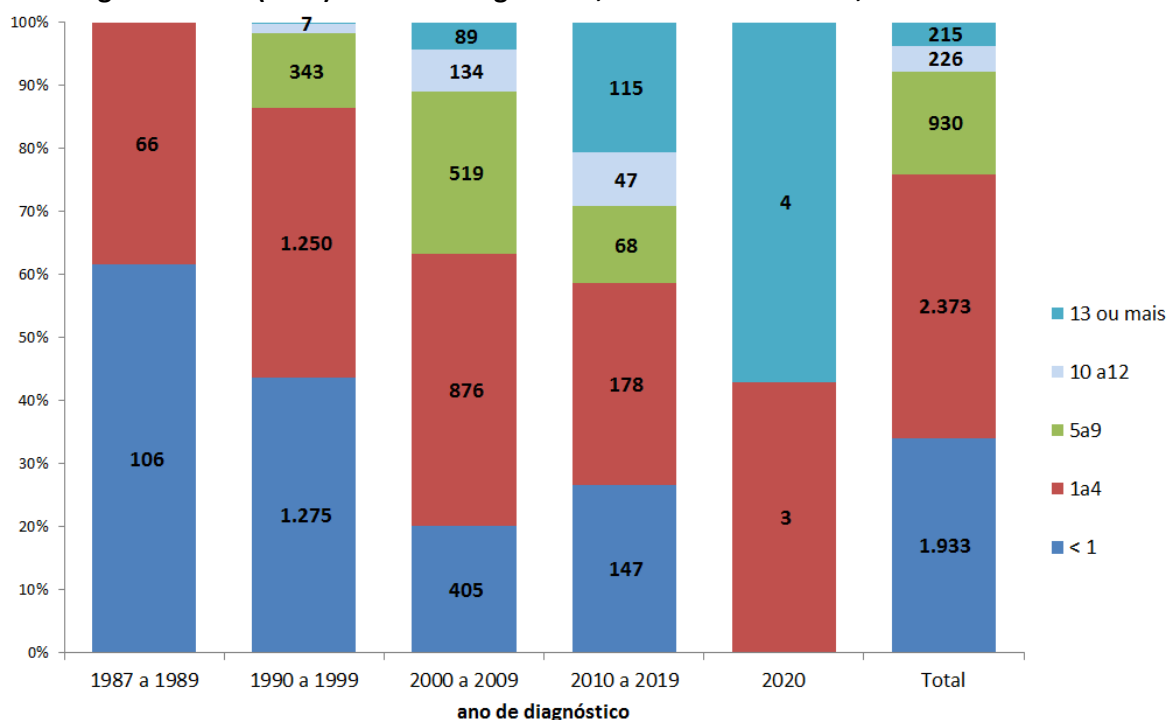


Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEIST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/DCCI.

* Dados preliminares até 30/06/20 (SINAN e Siscel/Siclom) e 31/12/18 (Seade), sujeitos a revisão mensal.

Dos 6.108 casos investigados e notificados no Sinan, 5.462 (89,4%) foram por transmissão vertical (TV) (Tabela 3). E no total, foram 5.677 casos por esta categoria de transmissão, sendo que 215 casos tinham mais de 13 anos de idade no diagnóstico de aids. Chama atenção, que nos 10 últimos anos, cerca de um quarto (26,6%) destes casos já tem aids com menos de um ano de idade (Tabelas 3, 4 e Figura 2).

Figura 2. Casos notificados de aids com categoria de exposição transmissão vertical, segundo idade (anos) e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1987 a 2020*.

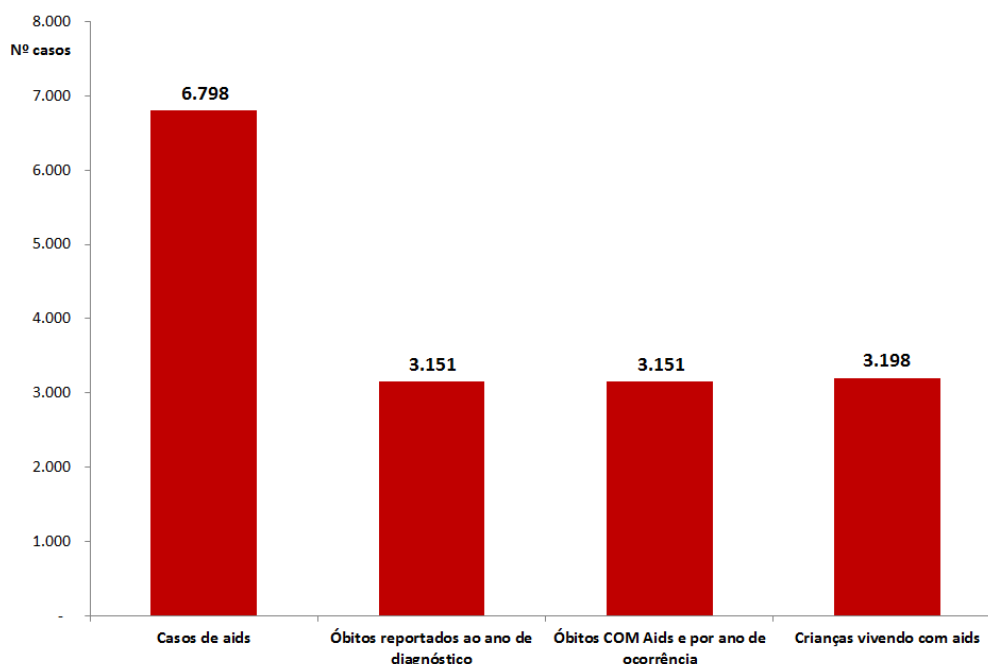


Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEIST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/DCCI.
* Dados preliminares até 30/06/20 (SINAN e Siscel/Siclom) e 31/12/18 (Seade), sujeitos a revisão mensal.

A Base Integrada Paulista de Aids (Bipaid) - produto anual do relacionamento de bases do Sinan e de óbitos do Seade, em resumo adiciona casos de aids com critério óbito e atualiza a situação de vida dos casos registrados. Portanto, do total de 6.798 casos de aids em crianças, temos que 46,4% evoluíram para óbito (n= 3.151) e uma estimativa de 3.647 vivos (Tabela 5 e Figura 2).

Para a Bipaid-2020 não foi encontrado nenhum caso de aids por critério óbito desde o ano 2017 e mostrou que dos 44 casos de aids diagnosticados em 2017, quatro (9,1%) morreram no mesmo ano. A proporção de casos com diagnóstico de aids em 2010 e com óbito conhecido foi 19,8%, e em 2019 13,3% (Tabelas 1 e 5 e Figura 3).

Figura 3. Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, óbitos reportados ao ano diagnóstico, ocorridos no ano corrente e estimativa do número de crianças vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2020*.



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEIST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/DCCI.
 * Dados preliminares até 30/06/20 (SINAN e Siscel/Siclom) e 31/12/18 (Seade), sujeitos a revisão mensal.

A atividade de busca ativa de casos entre os óbitos, que tem da declaração de óbito o HIV ou aids em qualquer linha do documento, é estimulado desde a primeira década da epidemia – anos 80, para procedimento de investigação e notificação de caso de aids no Sinan. Entretanto, ao longo dos anos verifica-se um acumulado de 366 casos de aids com critério óbito de crianças (5,4%) e que ainda estão sem investigação epidemiológica, ou seja, a fonte de notificação/registro de caso no sistema de vigilância epidemiológica foi unicamente pela fonte declaração de óbito.

A atividade rotineira de busca ativa de casos na fonte laboratorial, no caso através de exames realizados de contagem de células TCD4/ mm³; infelizmente ainda 324 casos de aids com CD4 menor do que o esperado para a idade, permanecem sem investigação e notificação devida pelo serviço em que a criança é acompanhada (Tabelas 1, 5 e 6).

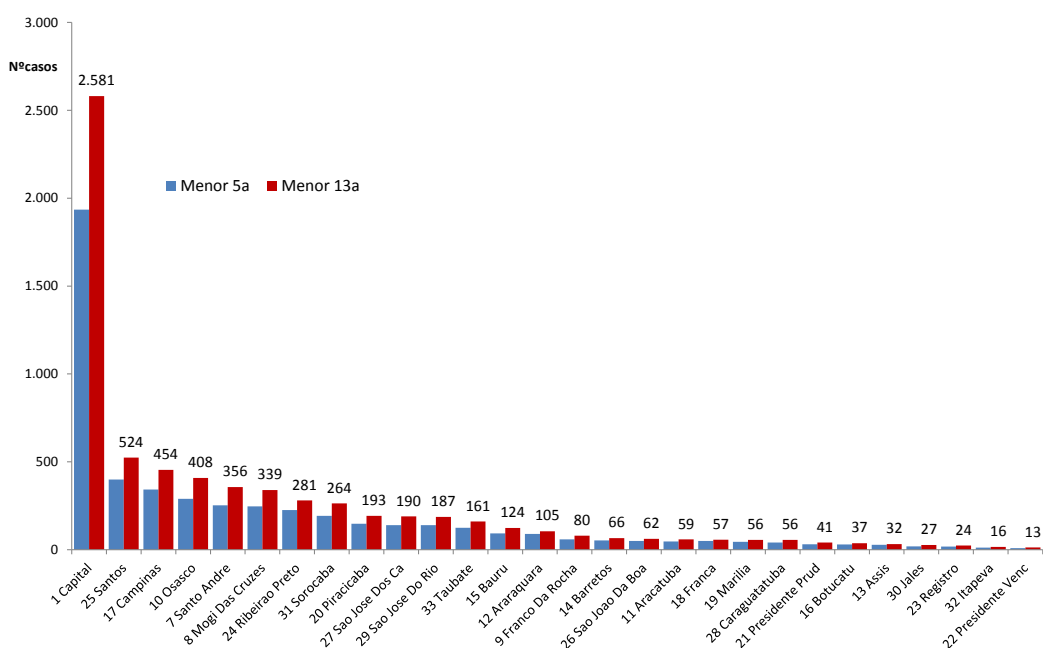
Desde 1984, 38,0% (n=2.581) dos casos de aids em crianças residiam na capital do Estado na época de diagnóstico, 17,4% (n=1.183) nos demais municípios da Grande São Paulo (GSP), 7,7% (n=524) na Baixada Santista e 6,7% (n=454) na região do Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de Campinas. Os casos em menores de cinco anos de idade apresentaram distribuição percentual semelhante por região ao total de casos (Tabelas 7, 8 e Figura 4).

De 1984 até junho de 2020, dos 645 municípios paulistas, 343 (53,2%) apresentaram pelo menos um caso aids em menor de 13 anos e 315 com caso menor de 5 anos residente. Na última década (2010 a 2020) 121 municípios tiveram pelo menos um caso menor de cinco anos de idade – indicador do Pacto da Saúde (Figura 5, Tabelas 10 e 11).

Ter aids quando criança é sinônimo de falha no cuidado, desde a gestação até a primeira infância do caso infectado pelo HIV. A situação se torna ainda mais preocupante quando se constata quando o caso é conhecido na ocorrência do evento óbito.

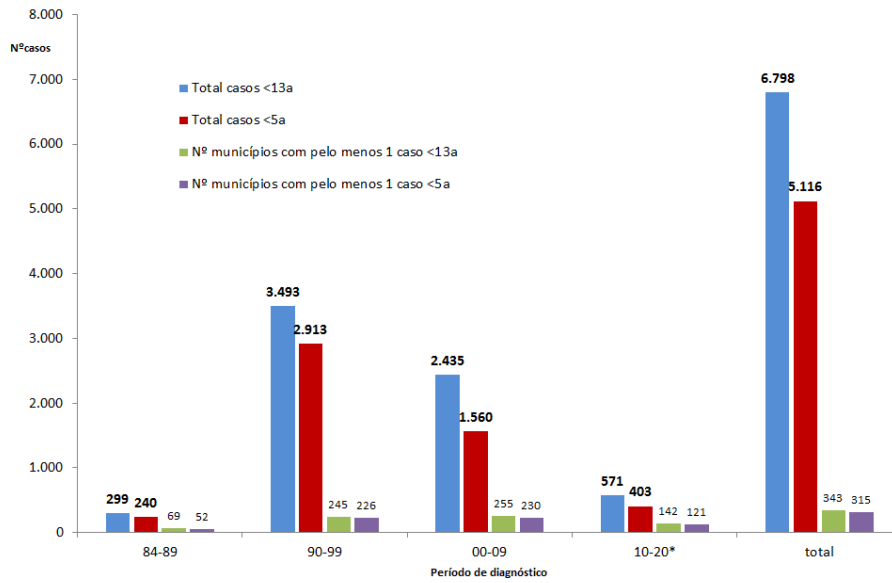
Todo caso de criança infectada pelo HIV ou aids menor de 2 anos de idade deve ser investigado, utilizando o **Protocolo de Investigação de Casos de Aids por TVHIV** do Ministério da Saúde. Esta investigação visa identificar possíveis falhas na linha de cuidado da gestante infectada pelo HIV ou da criança exposta ao HIV materno com objetivo de conhecer de forma mais aprofundada, na tentativa de identificar os fatores que levaram a ocorrência do HIV ou da aids. Possibilita classificar que tipo de vulnerabilidade (individual, social ou programática) o binômio mãe-filho(a) sofreu. Quando é caracterizado que a falha foi do serviço, discute-se a adequação de ações no processo do cuidado, seguindo o protocolo de assistência e assim evitar novos casos de HIV e aids com vistas à eliminação do caso TVHIV. No ESP é preconizado que o evento seja discutido no Comitê de mortalidade materno infantil municipal ou regional.

Figura 4. Casos notificados de aids em menores de 13 e 5 anos de idade, segundo GVE de residência , estado de São Paulo, 1984 a 2020*.



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEIST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/DCCI.
 * Dados preliminares até 30/06/20 (SINAN e Siscel/Siclom) e 31/12/18 (Seade), sujeitos a revisão mensal.

Figura 5. Casos notificados de aids em menores de 13 e 5 anos de idade, número de municípios com casos, segundo período de diagnóstico , estado de São Paulo, 1984 a 2020*.



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEIST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/DCCI.

* Dados preliminares até 30/06/20 (SINAN e Siscel/Siclom) e 31/12/18 (Seade), sujeitos a revisão mensal.